

Planejamento estratégico fortalece Polo Industrial

Empresas devem reforçar agendas ambiental, social e de governança para estimular protagonismo de Cubatão

ANDERSON FIRMINO

COLABORADOR

Crescer hoje, mas com o olhar para o futuro. Planejar com cuidado os próximos 20, 30 anos, entendendo as novas demandas, somadas à tecnologia, e desenvolver uma agenda ambiental, social e de governança. Tudo isso, claro, tentando estimular o protagonismo do Polo Industrial de Cubatão.

Essa é a lição que deixa o debate sobre o momento atual do polo, responsável por 38,24% da mão de obra do Município, de acordo com o Data Center Brasil, e que motivou mais uma edição do projeto A Região em Pauta, cuja live foi transmitida pelo Facebook do Grupo Tribuna (facebook.com/grupotribuna) e comandada pelos jornalistas Arminha Augusto, gerente de Projetos e Relações Institucionais, e Leopoldo Figueiredo, editor-chefe adjunto e editor de Porto e Mar.

Para Gustavo Junqueira, presidente do Investe SP, a agência de promoção de investimentos e competitividade, ligada ao Governo do Estado, o planejamento a longo prazo pode ser a chave para uma maior exploração de um importante pilar da economia local.

“A gente não pode reinventar a roda. Querer impor a uma região um plano de investimento teórico. Tem que ser feito à luz da circunstância. Não podemos olhar a região por meio do espelho retrovisor, mas do para-brisa. Pensar em como serão nossos próximos anos”, explica.

Junqueira acredita que, além do entendimento entre os municípios da região, um pensamento conjunto entre as próprias empresas do polo industrial pode facilitar o caminho para o desenvolvimento.

“Penso que, na Baixada Santista, existe uma concentração grande de empresas que têm seus planos estratégicos. O que é confidencial é menos de 10%. O resto é basicamente o cenário, aquilo que compete a todos, para que o sucesso aconteça. As empresas precisam dividir mais suas estratégias. E governo não pode, de maneira alguma, ser o protagonista”.



CLAUDIO VITOR VAZ - 25/3/15

Potencial do Polo Industrial de Cubatão foi destacado pela proximidade com o Porto de Santos, com um porto privado e com São Paulo

Inovação reduz empregos, mas cria novas oportunidades

Américo Ferreira Neto, presidente eleito do Ciesp-Cubatão para o período 2022-2025, acredita que o Polo tem plenas condições de reassumir seu protagonismo, mesmo com um novo perfil de emprego.

“Quando crescemos, queremos ser competitivos. Não vamos ter todas as oportunidades que tínhamos no passado. Há atividades que não existem mais e outras foram criadas para atender às demandas atuais. Acredito que o nível de competitividade, automação e inovação pode eliminar postos, mas cria outras oportunidades”.

Ele elenca algumas características que endossam essa confiança no potencial do Polo Industrial de Cubatão. “Temos uma importante proximidade com Porto de Santos, e também um porto privado, como o da Usiminas; também contamos com a Imigrantes, que nos liga ao principal player da América Latina. São condições que devemos explorar. Nesse contexto, ter mão de obra é fundamental. O potencial que temos de pessoas para trabalhar no setor industrial é muito grande”.

Ferreira ainda faz algumas apostas em segmentos onde as indústrias de transformação seriam bem-vindas no Polo. “Todos os que usam aço como base, produtos petroquímicos e fertilizantes, poderiam se instalar”, pondera. “O uso do gás natural vai abrir possibilidades, quebrar barreiras que eram limitantes no passado”, complementa.

CONJUNTURA

Ulisses Ruiz de Gamboa, professor e pesquisador da Universidade Mackenzie, entende que a economia brasileira dá mostras de resiliência, que, mesmo em um cenário complicado, agravado pela pandemia, apresenta sinais de recuperação.

“O que temos assistido, do final no ano passado e até maio, no caso da indústria, é uma recuperação, até certo ponto, surpreendente. Uma parte dela é porque a base de comparação com o ano passado é muito fraca. Mas, se comparar com 2019, é possível notar uma retomada”.

Ele reforça que as mudanças necessárias por conta da pandemia ajudam a explicar essa retomada. “Muitas empresas quebraram, é verdade, mas houve muito aprendizado, uma adaptação à essa nova realidade, a esse novo normal. Tanto em termos de comércio online como da parte de logística”, emenda.

OPINIÕES



“Muitas empresas quebraram, é verdade, mas houve muito aprendizado, uma adaptação ao que estamos vendo como nova realidade, esse novo normal. Tanto em termos de comércio on-line como da parte de logística”

Ulisses Ruiz de Gamboa
Professor e pesquisador da Universidade Mackenzie



“Não vamos ter todas as oportunidades que tínhamos no passado. Há atividades que não existem mais e outras foram criadas para atender às demandas atuais. Automação e inovação podem eliminar postos, mas criam outras oportunidades”

Américo Ferreira Neto
Presidente eleito do Ciesp-Cubatão



“A gente não pode reinventar a roda e querer impor a uma localidade um plano de investimento teórico. Não podemos olhar a região por meio do espelho retrovisor, mas pelo para-brisa, e pensar sobre como serão nossos próximos anos”

Gustavo Junqueira
Presidente do Investe SP

Ele reforça ainda, a crença em dias melhores no pós-pandemia. “No caso da indústria, também concorre o aumento da confiança dos empresários, especialmente com o avanço das vacinas. O cenário do segundo semestre, do próximo ano, passa pela superação desse momento”, avalia.



A Região em Pauta, evento transmitido ao vivo pelo Grupo Tribuna, debateu situação atual das indústrias

TRABALHO

38,24%

da mão de obra de Cubatão

está localizada no Polo Industrial, de acordo com o Data Center Brasil.

a região em pauta
A TRIBUNA

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

GRUPOTRIBUNA